Sindirações

RELATÓRIO ANUAL

2015 / 2016

SUMÁRIO

Institucional, 3

Diretoria Executiva e Conselho de Administração e Fiscal, 4

Políticas Básicas e Prioridades Estratégicas, 5

Comitês e Grupos de Trabalhos, 6

Empresas Associadas, 8

Benefícios aos Associados, 9

Conquistas e Realizações em 2015, 10

Treinamentos, 11

Compêndio Brasileiro de Alimentação Animal, 13

Programa Feed&Food, 14

EXPEDIENTE

Amanda Zangrando Ferreira

Ariovaldo Zani

Desafios Econômicos, Políticos e Ideológicos

Os desequilíbrios resultantes da onda de expansão dos gastos públicos retroalimentaram a espiral inflacionária, que por sua vez minou ainda mais a confiança dos brasileiros, desde os consumidores que gastaram menos, até os empresários que cortaram investimentos.

A omissão na recondução na política econômica provocou estragos de grande monta e culminou no recuo de 3,8%, considerada a maior queda nos últimos 25 anos, reflexo da forte retração na formação bruta de capital fixo ou retrocesso de mais de 14% no investimento em bens de capital, 6% na indústria e quase 3% no setor de serviços, muito embora a agropecuária ainda tenha avançado 1,8%.

O efeito da supervalorização do dólar nos preços brasileiros encareceu os aditivos importados, além do milho, farelo de soja e outras matérias-primas utilizadas na alimentação animal, incrementou os preços agropecuários no atacado e minou ainda mais o fôlego financeiro das empresas.

É importante destacar, contudo, o contraste mundo afora, onde se observou, durante o ano, flagrante alívio no custo global da alimentação animal, em boa medida por causa do preço do milho e da soja que retrocedeu sobremaneira. As razões sobre a pressão nesses preços recaíram na generosa safra americana e as condições climáticas favoráveis ao plantio e produtividade na América do Sul, queda no preço do petróleo, desaceleração gradual chinesa e a recuperação europeia ainda indefinida, embora continue firme a demanda global por proteína animal.

O real fraco e a volatilidade preocuparam bastante porque expuseram empresas que comercializam predominante ou exclusivamente seus produtos internamente, caso dos muitos produtores independentes de frangos, ovos, suínos, leite, etc., circunstancialmente, ávidos por crédito e maior capital de giro, necessários ao pagamento daqueles insumos e da energia elétrica mais cara.

Por outro lado, as companhias exportadoras, caso das agroindustriais e integradoras brasileiras, exportadoras de farelo de soja, milho e carnes, por exemplo, foram favorecidas pela desvalorização cambial que compensa parte da queda dos preços internacionais das diversas commodities, apesar do impacto negativo, naquelas hipoteticamente alavancadas e sem o escudo do hedge.

A combinação do ritmo veloz da desvalorização e da acentuada volatilidade que assolaram o Brasil, aumentaram sobremaneira o custo, pressionaram a inflação, e deterioraram os balanços de muitas empresas com passivo comercial e/ou financeiro externos.

O consumo das carnes, leite e ovos, foi influenciado pelas incertezas do ambiente doméstico no Brasil, afligido pelo aumento do desemprego, crédito escasso e inflação nas alturas, e também pelo ritmo mais lento além-fronteiras por causa do menor ímpeto dos tradicionais clientes internacionais.

Os empreendedores da cadeia produtiva mantiveram-se firmes e exigindo que os representantes públicos realizassem o compromisso firmado com o eleitor brasileiro, no combate à estagflação e corrupção e na reversão da crise doméstica, sobretudo porque as cadeias produtivas continuaram perdendo competitividade.

O antagonismo entre os Três Poderes e a tensão política resultante impediram a correção do ambiente desestimulador e a arrancada rumo a um macro sistema passível de controle com ênfase na inteligência e eficiência, cuja ausência favoreceu inúmeros conflitos sociais e adicionou custos que inviabilizaram soluções inovadoras e pesaram ainda mais no bolso do consumidor. O establishment (Ministério da Fazenda, Planejamento, Banco Central e Casa Civil) continuaram medindo forças e não encontraram o necessário consenso para correção da "inflação de oferta" e incentivo à retomada do investimento privado, tornando mais uma vez frustrados os sonhos do incremento da produtividade e recuperação da competitividade das cadeias produtivas.

Além disso, a persistência da diplomacia comercial enviesada ideologicamente, a falta de clareza e fragilidade da política comercial do governo provocaram muita confusão nos clientes internacionais, em tempos que o custo e nível de diferenciação do produto embarcado e a confiança percebida pelo comprador internacional são pressupostos que modulam a competitividade, ou seja, a ampliação das exportações de manufaturados continuou mera ficção e o país alijado dos principais acordos de preferência.

A cadeia produtiva agropecuária, sobretudo, continua preparada para absorver de maneira compartilhada os efeitos do aperto fiscal "não populista" e necessário para a retomada do crescimento, recomposição das contas públicas (ao invés das indesejadas "equalizações" tributárias), restabelecimento da credibilidade diante do contemporâneo mundo globalizado e do encontro aos parceiros comerciais de interesse.

Essa tão desejada retomada ao crescimento, nem sequer admite aumento da carga tributária, mas sim requer abandono do fracassado modelo desenvolvimentista, da política anticíclica extemporânea, dos truques contábeis, das "pedaladas" fiscais e do finado Mercosul. ••

Ariovaldo Zani
Vice-Presidente
Executivo

Diretoria Executiva / 2013-2016

Roberto Ignacio Betancourt
Diretor Presidente

Adriano Cesar Marcon
Diretor Vice-Presidente

Sérgio Carlo Franco Morgulis
Diretor Tesoureiro

Maurício Nacif de Faria
Diretor Secretário

Luiz Adalberto Stabile Benicio
Diretor

Nilton Ribera Perez
Diretor

Patrick Louis Lieven Pauwelyn
Diretor

Ariovaldo Zani
Vice-Presidente Executivo

Conselho de Administração e Fiscal / 2013-2016

O Conselho de Administração e Fiscal é um órgão soberano de deliberação colegiada composto por membros de empresas associadas ao Sindirações, denominados Conselheiros.

Abílio César Tardin (Salus)
Adriano Cesar Marcon (Nutron/Cargill)
Alexandre Camargo Costa (ADM)
Augusto José Adami (DSM/Tortuga)
Celso do Amaral Mello Júnior (Nutron/Cargill)
Clênio Antônio Gonçalves (Rações Patense)
Edival José dos Santos Júnior (MSD Saúde Animal)
Flauri Ademir Migliavacca (Mig-Plus)
Henrique de Sousa Saldanha (Cooperativa Itambé)
Júlio Flávio Neves (Poli-Nutri)
Luiz Adalberto Stabile Benicio (BRF Brasil Foods)
Marcio Vieira de Paiva (Nutreco Brasil)
Mário Renck Real (Real & Cia.)
Mario Sergio Cutait (MCassab)
Maurício Nacif de Faria (Agroceres Multimix)
Nelson de Souza Lopes (Vaccinar)
Nilton Ribera Perez (InVivo)
Osório Dal Bello (JBS/Seara)
Otávio Hermont Cançado (Monsanto)
Patrick Louis Lieven Pauwelyn (Impextraco)
Roberto Ignacio Betancourt (Btech)
Roger William Solitão (Adisseo)
Sérgio Carlo Franco Morgulis (Minerthal)
Stefan Mihailov (Phibro)
Tatiana Campos Kalman Hirschfeld (Basf)
Vagner Moreira Santos (Guabi)

Políticas Básicas

1] MISSÃO

Ser a voz da indústria de alimentação animal, construindo um ambiente competitivo adequado e colaborando para a produção do alimento seguro.

Para atender a missão o Sindirações deve:

a. Dialogar com o governo para uma tributação mais justa incidente na cadeia de produção de proteína animal.
b. Participar pro ativamente de ações para geração de políticas públicas que impactam a segurança alimentar e a competitividade da cadeia de produção animal;
c. Promover o diálogo e representar a indústria perante os principais organismos nacionais e internacionais que impactam o segmento de alimentação animal (Governo, Associações, Sindicatos, FAO, OIT, Codex, OIE, OMC e outros);
d. Facilitar a harmonização global do corolário de leis que regulamentam o segmento de alimentação animal;
e. Promover a qualificação profissional através da educação e treinamento em assuntos de interesse da indústria;
f. Incentivar a melhoria contínua dos padrões de segurança dos alimentos;
g. Estimular a pesquisa, o desenvolvimento e a inovação.

2] VISÃO

Promover a sustentabilidade econômica, social e ambiental da cadeia de produção animal brasileira.

3] VALORES

Acreditamos e defendemos a ética nos negócios, o comércio justo, a isonomia e eficiência regulatória e as decisões baseadas em evidências científicas;

Prioridades Estratégicas

PRIORIDADES ESTRATÉGICAS DO SETOR ALIMENTAÇÃO ANIMAL:

- Segurança dos Alimentos;
- Regulamentação;
- Negociação sindical;
- Acreditação de programas de qualidade;
- Contribuição para assuntos tributários;
- Garantia de suprimento;
- Participação ativa perante organismos internacionais; e
- Garantia da sustentabilidade econômico-financeira do setor.

Comitês e Grupos de Trabalhos

1. Comitê de Métodos Analíticos

Comitê com a participação de representantes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), indústrias, laboratórios comerciais, Universidades e Centros de pesquisas que desenvolve os mais confiáveis métodos de análise (matéria prima ou produto final), padronizando e facilitando todos os processos de averiguação da qualidade do produto, sendo que os métodos e procedimentos adotados são reconhecidos pelo MAPA.

Também tem uma preocupação e atuação no desenvolvimento de métodos de controle de contaminantes inorgânicos e resíduos de pesticidas.

2. COAQUA – Comitê de Organismos Aquáticos

O Comitê de organismos aquáticos do Sindirações é um órgão de apoio para os assuntos de ordem técnica corporativa. Este grupo realiza reuniões ordinárias com certa frequência para trocas de experiências e discussões de assuntos de interesse do setor de aquicultura. O COAQUA desenvolve e promove ações relacionadas à qualidade, segurança e rastreabilidade de alimentos para aquicultura.

3. Comitê de Assuntos Regulatórios

O Comitê de Assuntos Regulatórios do Sindirações é formado por um grupo de empresas associadas que representam os diferentes segmentos da indústria de alimentação animal. Este grupo atua juntamente com os legisladores do MAPA em busca de uma regulamentação mais eficaz do setor como um todo. Através de reuniões internas e com o setor público, o trabalho concentra-se na formação, interpretação, apoio técnico e revisão das leis que regulam a indústria de alimentação animal.

4. Comitê de Boas Práticas de Fabricação (BPF)

Esse grupo de trabalho coordena o programa de certificação em boas práticas de fabricação e promove cursos de conhecimento das normas adotadas, treinamento para auditores internos e externos, implementação de HACCP entre outros. Também desenvolve o credenciamento do processo de certificação junto a organismos internacionais. Todas as atividades relacionadas com a rastreabilidade e a segurança do alimento.

5. Comitê de Recursos Humanos

É um Comitê composto por colaboradores das empresas associadas, que trabalham no intuito de assessorar o sindicato nas negociações trabalhistas do setor, analisar em conjunto as tendências de recursos humanos, suas dificuldades operacionais, trocas de experiências e propor ações ao Sindirações para defender interesses comuns de seus associados.

6. Comitê de Crédito e Cobrança do Agronegócio (GCA)

O GCA (Grupo de Crédito e Cobrança do Agronegócio) compreende um conjunto de empresas do agronegócio que, em parceria com instituição especializada em informação de crédito e apoio de entidades sindicais tem por finalidade exclusiva otimizar o processo de análise de crédito e redução do custo operacional.

7. Comitê de Assuntos Tributários

Sua finalidade é analisar o impacto dos impostos nos diferentes segmentos dos negócios de alimentação animal, estudá-lo dentro da sua respectiva cadeia produtiva na pecuária brasileira e propor parcerias com outras entidades de classe, além de ações junto ao Executivo e Legislativo para desonerar os tributos na agropecuária.

8. COMITÊ DE ADITIVOS NUTRICIONAIS PARA ALIMENTAÇÃO ANIMAL

Atento às novas tecnologias, o grupo desenvolve trabalhos que comprovam a eficiência dos aditivos no processo digestivo, aumento da produtividade e benefícios ao meio ambiente e o desenvolvimento sustentável.

9. COMITÊ PET

O grupo de especialistas discute alternativas viáveis para atendimento das exigências científicas do órgão regulador (rotulagem, benefícios funcionais) e estuda economicamente como ampliar a comercialização (esclarecimento do proprietário, sistema e carga tributária) de alimentos para cães e gatos frente às oportunidades impulsionadas pela classe média emergente (nova classe C) que já representa mais da metade da população brasileira.

10. COMITÊS AD HOC

1. Uso Racional de Antimicrobianos e Anticoccidianos
2. Controle de Contaminantes Inorgânicos
3. Benefícios Trabalhistas

Empresas Associadas

Benefícios aos Associados

1. Representação do setor
Liderança de uma indústria forte, atuante e reconhecida.
• **Sua empresa bem representada em todas as esferas.**

2. Programa de Boas Práticas de Fabricação
Programa de certificação e Gestão do Alimento Seguro, equivalente ao FAMI-QS Europeu.
• **Sua empresa com certificação reconhecida pelos importadores estrangeiros.**

3. Negociação em Convenções Trabalhistas
A força do sindicalismo patronal nas discussões com representantes dos empregados da indústria.
• **Na defesa dos seus interesses patronais.**

4. Compêndio Brasileiro de Alimentação Animal
Referência técnico/científica para os profissionais da indústria, fiscais agropecuários e agências de certificação.
• **Desconto especial na aquisição para os associados.**

5. Informações Estatísticas
Perfil e estimativas da produção números da indústria de rações e suplementos, relatórios de tendências e modelagens matemáticas de projeção de demanda e consumo de insumos.
• **Informações atualizadas para sua tomada de decisão e planejamento.**

6. Assessoria Jurídica e Tributária
Apoio indispensável em áreas fundamentais para esclarecimento e cumprimento da legislação em vigor.
• **Aconselhamento de especialistas para minimizar riscos.**

7. Programa de Análise de Crédito
Acompanhamento do índice de inadimplência no setor.
• **Descontos especiais para informações de crédito.**

8. Orientação sobre Legislação
Informação atualizada sobre o conjunto regulatório que afeta a indústria de alimentação animal sob escopo técnico-regulatório, qualidade, ambiental, tributária, trabalhista, etc.
• **Informações essenciais ao seu negócio.**

9. Participação e Realização de Eventos Nacionais e Internacionais
Ampliação do conhecimento em workshops e congressos e aprimoramento do relacionamento por meio da organização de missões empresariais ao exterior.
• **Descontos especiais para associados.**

10. Acesso às Federações Estaduais das Indústrias
Serviços especiais oferecidos aos associados com economia de recursos.
• **Acesso a serviços exclusivos das Federações.**

11. Guias Técnicos Orientativos
Manuais e cartilhas úteis com informações essenciais e atualizadas.
• **Informações orientativas específicas.**

12. Orientação sobre Comércio Exterior
Apoio fundamental para maximização do desempenho nas exportações e suporte para simplificação das importações.
• **Apoio ao comércio exterior e interlocução com clientes e autoridades internacionais.**

13. Programa de Estudos de Benefícios Trabalhistas

Informações compartilhadas para melhores resultados em RH e sucesso nas negociações coletivas com os sindicatos dos trabalhadores.

• **Sua empresa com as melhores informações sobre RH.**

14. Acesso aos Estudos e Inteligência de Mercado

Dados importantes para planejamento estratégico e orientação para antecipação de ações.

• **Sua empresa bem informada.**

15. Apoio Técnico e Regulatório

Suporte especializado para cumprimento e entendimento das constantes atualizações e modificações das regras vigentes e interação com fiscais federais dos Ministério da Agricultura, Fazenda e Meio Ambiente.

• **Apoio em contatos e relacionamento com o governo.**

16. Participação em Projetos de Pesquisa Científica

Atuação conjunta com a comunidade acadêmica voltada à nutrição de precisão, ecoeficiência, controle e emissão de resíduos e gases de efeito estufa, uso racional de antimicrobianos, avaliação de risco e etc.

• **Acesso aos resultados técnicos de experimentação científica.**

17. Cursos e Treinamentos

Capacitação de mão de obra específica e especialização para os profissionais da indústria de alimentação animal.

• **Acesso ao banco de talentos.**

Conquistas e Realizações em 2015

• Em 2015 o Sindirações ministrou quase 5 mil horas/homem em treinamentos da qualidade, mantendo a média dos últimos 5 anos e contribuindo com o aperfeiçoamento de profissionais do setor e de fiscais agropecuários;

• Mais uma vez, o Sindirações firmou negociações coletivas com mais de 50 sindicatos e federações que representam mais de 100 mil empregos diretos no setor;

• O Sindirações participou também ativamente de reuniões internacionais, do CODEX na FAO, da Feedlatina na Costa Rica, da International Feed Industry Federation em Atlanta e em Roma;

• O Sindirações distribuiu quase uma centena de exemplares do Compêndio Brasileiro de Alimentação Animal;

• O Sindirações publicou mais de 250 matérias/artigos e alcançou 12 milhões de Reais em mídia espontânea;

• O Sindirações, como de costume, contribuiu sobremaneira com o Departamento de Fiscalização de Insumos Pecuários do MAPA na elaboração e atualização de diversos instrumentos regulatórios;

• O Sindirações organizou diversos workshops e congressos em parceria com o Colégio Brasileiro de Nutrição Animal (CBNA) e estreitou relações institucionais com diversas entidades representativas da cadeia produtiva, dentre elas a ABPA, o Sindan, a ASBRAM, dentre outras;

• O Sindirações realizou mais uma edição do "Encontro de Lideranças: Riscos e Perspectivas no Brasil" em Campinas, interior paulista. O evento contou com a presença de empresários do segmento para discutir o cenário econômico e político do País, além dos desafios estratégicos para o setor;

• O Sindirações participou da reunião estratégica de planejamento da aquicultura industrial do MAPA/MPA;

• Os membros da diretoria executiva do Sindirações visitaram a Escola SENAI Dr. Zerbini localizada em Campinas/SP. Uma visita aos ambientes de educação geral, plantas e laboratórios da área de Alimentos e Bebidas, com ênfase para a "fábrica de rações", plataforma que possibilita aos alunos do Curso Técnico de Alimentos realizar aulas práticas nesse segmento, bem como permite à escola posicionar-se em situação de vanguarda em serviços técnicos e tecnológicos, incluindo desenvolvimento de produtos, voltados para a indústria de alimentos para animais de qualquer região do Brasil;

• O Sindirações apoiou institucionalmente inúmeros eventos voltados para alimentação animal.

Treinamentos

Desde 2008, o Sindirações já treinou 1500 profissionais da área de qualidade de centenas de empresas nos cursos de Boas Práticas de Fabricação, Análise de Perigos e Controle de Pontos Críticos, Uso de Medicamentos em Alimentação Animal, Programa de Qualidade em Aditivos e Pré-Misturas da União Europeia (FAMI-QS), Assuntos Regulatórios e mais recentemente o GHS/FISPQ - Fichas de Informação de Segurança para Produtos Químicos, de acordo com o Sistema Globalmente Harmonizado de Classificação e Rotulagem de Produtos Químicos. Já são mais de 30 mil horas de treinamento intensivo e dirigido à iniciativa privada e aos servidores do Ministério da Agricultura (MAPA).

BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO (BPF)

Em função das constantes mudanças do mercado consumidor e das exigências da Legislação, as Boas Práticas de Fabricação (BPF), fundamental em um Programa de Garantia da Qualidade, ficam em evidência como elementos cruciais e complementares na produção fornecimento de alimentos seguros. O treinamento em BPF visa preparar os associados para as auditorias de certificação do Programa Específico da entidade: Despertar os participantes quanto à importância da prevenção na fabricação de produtos seguros; Fornecer aos participantes os conceitos e benefícios de BPF; Estabelecer o comprometimento da equipe responsável pela implantação de BPF; Capacitar os participantes a implantarem e monitorarem as BPF; Qualificar os profissionais a realizarem auditorias internas. O curso tem 4 dias de duração (32 horas), sendo dividido em dois módulos de 2 dias cada. O primeiro trabalha a teoria e a prática da implementação de BPF nas fábricas e o segundo capacita o participante a realizar auditorias internas. O público alvo se resume a diretores, gerências, supervisores, chefes efetivos envolvidos na produção e controle de qualidade e colaboradores.

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 65

A fabricação de produtos para alimentação animal com medicamentos exige cuidados especiais para que se evite a contaminação cruzada, preservando a segurança do alimento. Assim, a validação da limpeza, a elaboração da grade de sensibilidade, controle do processo e a observação dos requisitos da IN 04 são tópicos importantes para o cumprimento da IN 65. O treinamento nesta norma visa preparar os participantes para o entendimento e correta implementação dos requisitos da IN 65 e seus ofícios circulares por meio de exposições teóricas e exercícios supervisionados. O curso tem duração de 8 horas e tem como público alvo todos aqueles envolvidos no controle de qualidade das empresas, assim como, Fiscais Federais Agropecuários.

Treinamentos

Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC)

Uma das técnicas preventivas mais utilizadas para a gestão da segurança dos alimentos é o APPCC – Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle. O APPCC tem sido exigido por várias regulamentações internacionais e é o principal tema para a certificação do Nível 2 pelo Programa Feed & Food Safety. Este treinamento visa preparar os participantes para a confecção dos Planos de APPCC e a implementação da técnica, por meio de exposições teóricas, exercícios supervisionados e dinâmicas de grupo. O curso é realizado levando-se em consideração os princípios definidos no Codex Alimentarius, regulamentação nacional e o Manual do Programa Feed & Food Safety. O curso tem 2 dias de duração (16 horas) e tem como público alvo gerências, supervisores, chefes efetivos envolvidos na produção e controle de qualidade e colaboradores.

FAMI-QS

O FAMI-QS - *European Feed Aditives and Premixtures Quality System* em colaboração com o Sindirações, promove o curso aberto às indústrias sobre o protocolo de certificação FAMI-QS. O curso abrange todos os requisitos da certificação FAMI-QS que se fundamentam em sistema de gestão da qualidade, Boas Práticas de Fabricação e Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle. O curso tem 2 dias de duração (16 horas) e se destina não só aos setores de qualidade e técnicos das empresas, mas também para as áreas comerciais e de relacionamento com os clientes, que terão a oportunidade de informar-se sobre as exigências do mercado europeu para a produção e comercialização de alimentos para animais. O Sindirações é autorizado pelo FAMI-QS (Bélgica) para instrução do curso oficial nos fundamentos do FAMI-QS.

Curso de Assuntos Regulatórios

Diante do complicado cenário regulatório atual, as empresas de alimentação animal buscam profissionais com conhecimentos específicos em regulamentações vigentes e que possam responder tecnicamente pela qualidade da produção e pelos produtos fabricados. Diante da oportunidade de complementar a formação de profissionais que atuam ou desejam atuar no setor industrial de alimentação animal, oferecemos esse curso compacto e introdutório sobre assuntos regulatórios. Estes conhecimentos poderão ser aplicados nas indústrias produtoras e importadoras de ração, premix, suplementos, concentrados, núcleos, aditivos, ingredientes e alimentos para animais de companhia. O treinamento além de especializar os profissionais para atuarem nas áreas de registro e pós–registro de estabelecimento e produtos para alimentação animal, visa também introduzir conhecimento regulatório sobre qualidade e comércio exterior, além de contemplar atualidades e tendências do setor. O curso tem duração de 8 horas e tem como público alvo profissionais que desejam aprender ou se especializar em assuntos regulatórios voltados ao setor de alimentação animal.

Mais informações sobre os cursos acesse o site: www.sindiracoes.org.br - Cursos

COMPÊNDIO BRASILEIRO DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL

É um guia orientativo de conteúdo técnico/científico, lançado originalmente em 1998, e elaborado pela Coordenação de Assuntos Regulatórios/Qualidade do Sindirações em parceria com a Comissão de Métodos Analíticos da entidade e continuamente revisado por comissões específicas de especialistas, cujas atualizações são constantes ao longo dos anos.

O conteúdo é voltado aos profissionais da indústria de alimentação animal, fornecedores de insumos, serviços e laboratórios, além de funcionar como referência para órgãos governamentais, agências certificadoras, consultorias de qualidade e instituições de pesquisa.

O Compêndio contribui para o aperfeiçoamento da respectiva cadeia produtiva, promoção da sua importância no mercado externo e garantia de suprimento e segurança dos alimentos.

A novíssima edição, lançada no segundo semestre de 2013, é constituída dos seguintes tópicos:

- **Legislação e assuntos regulatórios atualizados** (Listagem dos Regulamentos relativos ao setor);
- **Matérias-primas e ingredientes** (Guia de Padronização atualizado);
- **Métodos analíticos** (versão atualizada, validação de limpeza, novos métodos e referências de gestão);
- **Aditivos** (Referências técnicas, nomenclatura e legislação);
- **Melhoradores de desempenho** (Antimicrobianos, Anticoccidianos e Beta-agonistas);
- **Qualidade e segurança de alimentos** (BPF, APPCC, artigos técnicos sobre validação de mistura, validação de limpeza, entre outros).

PARA ADQUIRIR ACESSE O SITE:

www.sindiracoes.org.br

PROGRAMA FEED & FOOD
GESTÃO DO ALIMENTO SEGURO

SEGURANÇA DO ALIMENTO COM LINGUAGEM ÚNICA EM UM MUNDO GLOBALIZADO.

O comércio internacional, as exigências na área de segurança do alimento e gestão da qualidade determinam adequação e maior abrangência das regras para a produção de alimentos.

Com esse direcionamento e para que o setor de alimentação animal no Brasil possa prover informações e evidências atualizadas, padronizadas e em linguagem globalizada o Sindirações redefiniu a estrutura de seu programa de certificação. Alinhado aos mais recentes tópicos e tendências da produção internacional de alimentos o programa adota agora a nomenclatura – Feed & Food Safety – Gestão do Alimento Seguro.

Com as revisões feitas, os requisitos estabelecidos nesta 3ª edição do Manual são similares aos exigidos nos programas de certificação mais disseminados em âmbito internacional. Isso permite que o protocolo do Sindirações seja reconhecido como equivalente pelas diversas entidades que têm programas de certificação estabelecidos e verificados por organismos internacionais.

O reconhecimento permite que os certificados emitidos pelo Sindirações no Brasil sejam aceitos por clientes e entidades internacionais e que se relacionam com a indústria brasileira.

Vale ressaltar que os Organismos de Avaliação da Conformidade aprovados pelo SINDIRAÇÕES até o momento são:

- BRTÜV Avaliações da Qualidade S.A.
- DNV Certificadora Ltda.
- Fundação Carlos Alberto Vanzolini
- IGCert Certificadora - Instituto Genesis
- SGS do Brasil Ltda.
- WQS Certificações Ltda.

Mantendo a filosofia inicial de constante adequação e evolução, o programa é apresentado agora em três opções de certificação:

1. Certificação em Boas Práticas de Fabricação

2. Certificação em Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle

3. Certificação com Equivalência Internacional

As opções agora oferecidas permitem às empresas buscar por um certificado compatível com os seus objetivos e necessidades para a comercialização dos produtos.

As exigências para cada nível de certificação estão estabelecidas na lista de verificação a ser aplicada pelos organismos certificadores. O Manual tem o objetivo de estabelecer referência mais abrangente e engloba todas as opções de certificados.

Serve também como referência bibliográfica sobre as boas práticas de fabricação, análise de perigos e pontos críticos de controle e requisitos de gestão da qualidade aplicáveis ao segmento de alimentação animal.

MAIS INFORMAÇÕES?
VISITE NOSSO SITE OU SIGA-NOS
PELAS REDES SOCIAIS

WWW.SINDIRACOES.ORG.BR

on.fb.me/sindiracoes twitter.com/sindiracoes youtube.com/user/sindiracoes

Sindirações

Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal
Av. Paulista, 1.313 - 10º andar - Cjs 1050/1060
Cerqueira César - CEP 01311-923 - São Paulo/SP
Telefone/Fax: (11) 3541-1212
sindiracoes@sindiracoes.org.br
www.sindiracoes.org.br

Associado a:

IFIF Feed the world

FEED LATINA
ASOCIACIÓN DE LAS INDUSTRIAS DE ALIMENTACIÓN ANIMAL DE AMÉRICA LATINA Y CARIBE